

O LICEU DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA NO JOGO DO PODER
(1857-1864)

LYCEUM FROM SANTA CATARINA PROVINCE IN THE GAME OF POWER
(1857-1864)

Thiago Cancelier Dias

cancelier@hotmail.com

Norberto Dallabrida

norberto@udesc.br

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar as tensões que se colocaram em torno do Liceu da Província de Santa Catarina, estabelecimento de ensino secundário localizado na cidade de Nossa Senhora do Desterro, entre 1857 e 1864. A leitura dessas tensões é feita a partir dos conceitos de “estabelecidos” e *outsiders* cunhados por Norbert Elias e John Scotson. Em Desterro, os estabelecidos eram constituídos especialmente por famílias tradicionais de ascendência açoriana, que tinham vinculação com a Igreja Católica; os *outsiders* eram formados por liberais exaltados e por alemães antimonárquicos que imigraram para o Brasil após a fracassada Revolução de 1848. Desta forma, o Liceu da Província de Santa Catarina, marcado por uma cultura escolar pública, laica e científica, foi defendido e sustentado pelos *outsiders* e atacado e esvaziado pelos “estabelecidos”, que articularam a sua substituição pelo Colégio Santíssimo Salvador, dirigido por padres jesuítas italianos.

Palavras-chave: Liceu, ensino secundário, Santa Catarina, poder.

ABSTRACT: This study aims to analyze the tensions that arose from the Lyceum in the Santa Catarina Province; a High School institution located in Nossa Senhora do Desterro, between the years of 1857 and 1864. The reading of those tensions is based on the concepts of “established” and “outsiders” used by Norbert Elias and John Scotson. In *Desterro*, the “established” people were constituted especially by traditional Azorean descent families, who were linked to the Catholic Church; the “outsiders” were formed by two groups: the first one made up by exalted liberals and the second one by German people who were antimonarchic and immigrated to Brazil after the failed Revolution of 1848. In this way, the Lyceum from the Santa Catarina Province was marked by a, secular and scientific public school culture, defended and supported by the “outsiders”, and attacked and undermined by the “established”, who articulated its replacement by the Santíssimo Salvador High School, which was headed by Italian Jesuit Priests.

Keywords: Lyceum, High School, Santa Catarina, Power.

Durante o século XIX, na cidade de Nossa Senhora do Desterro, capital da Província de Santa Catarina, o ensino secundário foi marcado pela existência de colégios financiados pelo Governo Provincial que tiveram vida efêmera. Houve alternância de estabelecimentos de ensino católicos e públicos na seguinte ordem cronológica: Colégio dos jesuítas espanhóis (1845-1855), Liceu (1857-1864), Colégio do Santíssimo Salvador (1865-1869) e Ateneu Provincial (1874-1883). Essa alternância deu-se de forma conflituosa, sendo transversalizada pela disputa entre grupos sociais que procuravam controlar o cargo de Presidente da Província de Santa Catarina (executivo) e a Assembléia Provincial de Santa Catarina (legislativo). O ensino secundário era parte integrante dos jogos de poder desses grupos sociais, que se aglutinavam em partidos políticos e manifestavam as suas opiniões e críticas na imprensa escrita.

A tensão mais intensa e desdobrada que envolveu o ensino secundário na Província de Santa Catarina, durante os oitocentos, deu-se em torno do Liceu. O grupo social que se articulou contra o Liceu é reconhecido, neste trabalho, como aquele formado pelos estabelecidos,¹ ou seja, os “homens bons” da cidade de Nossa Senhora do Desterro, que geralmente descendiam de pessoas que emigraram do Arquipélago dos Açores e da Madeira. Eles pertenciam a famílias de prestígio estabelecidas na Ilha de Santa Catarina desde meados do século XVIII, como as famílias Costa, Livramento e Luz, formadas por ricos comerciantes, que possuíam lojas no centro urbano de Desterro e controlavam a navegação de cabotagem. Os estabelecidos tinham familiares e escravos filiados a irmandades e confrarias católicas, sendo que muitos deles ocupavam cargos políticos e posições de mando nos poderes provinciais. A grande maioria dos estabelecidos era filiada ao Partido Liberal, agremiação política que dominou a cena política catarinense no período em tela.

Por outro lado, a manutenção do Liceu era defendida por um grupo social formado por funcionários públicos, militares e pequenos comerciantes que, em sua maioria, provinham de outras localidades, de outras províncias e mesmo de outros

¹ O termo “estabelecido” advém da tradução do conceito inglês *establishment*, que é definido por Federico Neiburg, na apresentação à edição brasileira do livro “Os estabelecidos e os *outsiders*”, de Norbert Elias e John Scotson, como “um grupo que se autopercebe e que é reconhecido como uma ‘boa sociedade’, mais poderosa e melhor, uma identidade social construída a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência; os *established* fundam seu poder no fato de serem um modelo moral para os outros”, conforme ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 7.

países. Tratava-se dos *outsiders*,² grupo social formado no mínimo por dois subgrupos: o primeiro congregava geralmente maçons e/ou liberais exaltados – políticos que defendiam tendências republicanas como a liberdade de culto e de consciência, a laicização do Estado e a instrução pública. Esse subgrupo oferecia oposição às congregações católicas, especialmente à Companhia de Jesus, e era difamado pelos estabelecidos por alcunhas com considerável teor pejorativo para a época, como “judeus” e “ateus”. O outro subgrupo *outsider* era formado pelos *Achtundvierziger* (os de 1848), isto é, alemães que fugiram da repressão desencadeada pelos governos monárquicos dos Estados Alemães após a fracassada Revolução de 1848 e emigraram para o Brasil.³

Pelas suas ações políticas e seus discursos proferidos nos jornais, os principais líderes dos estabelecidos foram Joaquim Augusto do Livramento e o padre Joaquim Gomes d’Oliveira Paiva. O primeiro era o mentor intelectual da rica família Livramento, que foi incentivado a seguir a vida política, enquanto o padre Paiva foi vigário da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, ocupou cargos políticos como o de vereador da cidade de Desterro e o de deputado da Assembléia Provincial e também foi professor de Latim e de Francês (PIAZZA, 1994, p. 520). Entre os *outsiders*, as principais lideranças foram Marcelino Antonio Dutra, poeta, professor, político e funcionário público, e Fritz Müller, que era naturalista, evolucionista darwiniano, anticlerical e professor do Liceu, destacando-se como o principal articulador do subgrupo *outsider* formado por alemães.

Entre 1857 e 1864, os estabelecidos e *outsiders* da cidade de Nossa Senhora do Desterro travaram uma acirrada disputa pelo controle do ensino secundário catarinense, o que era parte integrante do jogo de poder que se colocava na Província de Santa Catarina. O presente trabalho procura compreender essas disputas e tensões ocorridas em torno da cultura escolar do Liceu e de sua substituição pelo Colégio Santíssimo Salvador, dirigido por padres jesuítas italianos, o que envolveu manifestações de anticlericalismo. Trata-se do estudo histórico da única instituição pública de ensino secundário na Província de Santa Catarina nas

² Segundo Federico Neiburg, os *outsiders* são os não-membros da “boa sociedade”, ou seja, um “conjunto heterogêneo e difuso de pessoas unidas por laços sociais menos intensos do que aqueles que unem os *established*”, cf. ELIAS; SCOTSON, Op. cit., p. 7.

³ O termo *Achtundvierziger* (os de 1848) era utilizado pela comunidade germânica em Santa Catarina para diferenciá-los do resto dos imigrantes alemães. Para mais informações, ver HERKENHOFF, 1998.

décadas de 50 e 60 do século XIX, que se tornou uma arena política onde os estabelecidos e *outsiders* da capital da Província de Santa Catarina se defrontaram de modo direto e apaixonado.

O Liceu dos “luteranos”

Amparado na Lei nº 417, de 6 de Maio de 1856, o Presidente da Província de Santa Catarina, João José Coutinho, criou as seguintes cadeiras de instrução secundária na Província de Santa Catarina: Francês, Inglês, Latim, Filosofia Racional e Moral, Retórica e Poética, História e Geografia, e Matemáticas Elementares (LUDWIG, 2005, p. 20). Nessa lei constava que tais disciplinas deveriam ser providas no primeiro ano e postas em concurso no ano seguinte, de forma que, em 1857, o Liceu da Província de Santa Catarina foi fundado na cidade de Desterro. Nesse mesmo ano, o padre Joaquim Gomes d’ Oliveira e Paiva, que mantinha um curso particular de Latim, requereu ao Presidente da Província a cadeira de Latim do Liceu recém-fundado, mas o professor contratado para essa disciplina foi o imigrante alemão Ricardo Becker.

Desta forma, ao invés de contratar um brasileiro, o Liceu empregou um imigrante alemão, naturalizado brasileiro e de credo luterano, fato que provocou discussões sobre a legalidade desse ato. A nacionalidade e a religião do professor Ricardo Becker foram colocadas em questão, pois no período imperial a Igreja Católica era a religião oficial do Estado brasileiro. Descontente por ter sido preterido como professor de Latim do Liceu, padre Paiva transferiu-se para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, onde, a pedido da Assembléia Legislativa Sul-Riograndense, assumiu o cargo de diretor do Liceu D. Affonso, localizado na cidade de Porto Alegre (LUDWIG, 2005, p. 44).

No ano seguinte foi aberto um concurso para docentes do Liceu, com o intuito de efetivar os professores que já ministravam aulas e contratar novos profissionais. A Lei nº 382, de 1º de Julho de 1854, definia que professores de escolas públicas ou particulares deveriam professar a religião do Estado (FIORI, 1975, p. 45) e o candidato ao concurso para professor deveria ter mais de 21 anos, ser brasileiro, portador de bons costumes e gozar de boa saúde. Além da efetivação dos professores “antigos”, como Fritz Müller e Ricardo Becker, outros alemães foram

contratados, como o poeta Karl Julius Rodolpho Parucher⁴ e o professor Burkardt. Numa época em que o catolicismo era a religião oficial do Estado brasileiro, na cidade de Desterro professores “luteranos” ocupavam cargos públicos e ministravam aulas para a elite católica, provocando reações políticas. Durante a sua estada em Desterro, em 1858, o médico alemão Avé-Lallemant constatou a tensão em torno da presença de “luteranos” no Liceu Provincial, citada por boa parte da imprensa escrita local. O motivo apontado por ele para tamanhas críticas era que “aqueles senhores são protestantes e julga-se que isto é perigoso para a juventude. Por Deus, que acabem com esta contenda! Primeiro, não nos querem deixar o Evangelho e depois não querem aceitar o nosso saber!”.⁵

O Presidente da Província de Santa Catarina da época, João José Coutinho, foi o grande defensor do Liceu e da sua orientação pedagógica. Em 1859, ele aprovou um novo regulamento para o colégio, que definia o curso secundário com seis anos de duração e, por sugestão de seus professores, introduzia no currículo escolar as Ciências Naturais (Zoologia, Botânica e Química).⁶ Esse fato representava uma inovação na cultura escolar do ensino secundário brasileiro, marcado pela tradição literária e, certamente, tinha a influência do naturalista Fritz Müller. Em uma fala para a Assembléia Provincial de Santa Catarina sobre a mudança do regulamento do colégio, o Presidente da Província faz uma defesa das Ciências Naturais no currículo do ensino secundário, ao afirmar:

É sobre as ciências naturais que se baseiam os grandes progressos da agricultura, da indústria fabril, dos meios de comunicação, etc., de que justamente se ufana o século [...] Essas cadeiras [Ciências Naturais e Desenho], chamando atenção dos alunos a objetos concretos e reais, darão um conveniente contrapeso aos estudos abstratos da Matemática, Filosofia, e Línguas [...] A cadeira de Desenho unida às de Ciências Naturais, e de Matemáticas Elementares, é de grande vantagem, ou para melhor dizer, necessária para termos bons e esclarecidos artífices.⁷

⁴ LUDWIG, A. Op. cit., p. 47.

⁵ AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1859)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1980, p. 24.

⁶ TSCHUDI, Johann Jakob von. **As colônias de Santa Catarina**. Brasília: CNPq; Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988, p. 86.

⁷ Falla à Assembléia Legislativa Provincial pelo Pres. da Prov. João José Coutinho, em 01 mar.1859 apud SCHARDONG, Rosmeri. **A instrução pública secundaria em Desterro: o Atheneu Provincial (1874-1883)**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis. p. 41.

Ademais, o presidente João José Coutinho destinou a quantia de 500\$000 réis para o professor Fritz Müller adquirir na Europa utensílios e equipamentos para instalar um pequeno gabinete de Física e Química, para que as Ciências Naturais fossem ensinadas de forma prática e moderna.⁸ Além desse gabinete, o Liceu também passou a ter um jardim botânico, administrado pelo naturalista Fritz Müller, a indicar uma modernização do ensino secundário. Devido à composição do corpo docente do Liceu, formado especialmente por imigrantes alemães, essas inovações escolares eram inspiradas no modelo de ensino secundário implementado nos principais Estados alemães.

No entanto, em 1860, a queda do Gabinete de Olinda, vinculado ao Partido Conservador, acarretou a substituição de João José Coutinho por Araújo Brusque, membro do Partido Liberal. A troca do Presidente da Província de Santa Catarina provocou novo direcionamento político em nível provincial e reestruturação do Liceu a partir das reivindicações dos estabelecidos, vinculados ao Partido Liberal. Com a queda do presidente Coutinho e o retorno do padre Paiva à cidade de Desterro, esse grupo social se rearticulou, em sintonia com o novo titular do executivo catarinense. Sobre essa situação, o cônsul, médico e naturalista suíço Johann Jakob von Tschudi constatou que, com o retorno do padre Paiva, as vozes católicas temerosas se ergueram com mais força contra a existência do Liceu, as mesmas “que desde o início criticaram seu [do presidente João José Coutinho] empreendimento favorito e agrediram os professores estrangeiros”.⁹

Uma das primeiras ações políticas do presidente Araújo Brusque foi reestruturar o Liceu, de forma autoritária, por meio do desligamento de antigos professores e da contratação de novos docentes, sem realizar concurso público, conforme prescrito na legislação, e da reformulação do seu regimento escolar, sem consultar o corpo docente. Desta forma, os professores concursados Fritz Müller e Ricardo Becker foram mantidos no cargo, mas o estadunidense Guilherme Wellington foi exonerado por não ser naturalizado brasileiro e em seu lugar assumiu o professor Amphilóquio Nunes Pires, que alguns meses depois foi também

⁸ Carta biográfica escrita por Fritz Muller para um amigo em Munique, em 1892, apud SCHARDONG, R. Op. cit., p.42.

⁹ TSCHUDI, J. J. V., Op. cit., p. 86.

empossado no cargo de diretor.¹⁰ O alemão Karl Julius Parucher, professor de Geografia e História, foi dispensado do Liceu, e o professor e padre Sebastião Antônio Martins foi retirado da cadeira de Retórica e Poética, mas assumiu a cadeira de Latim. O presidente Araújo Brusque cedeu às reivindicações dos estabelecidos, especialmente em relação ao corpo docente do Liceu, por meio dos desligamentos dos professores estrangeiros e da contratação de mestres brasileiros, como o padre Paiva, que ocupou a cadeira de Filosofia.¹¹

Com a reforma do regimento do Liceu promovida pelo presidente Araújo Brusque, os professores passaram a ganhar aumento de salário, mais tempo de férias e redução da carga diária de trabalho. Os alunos formados ganharam o privilégio de ser preferidos para qualquer cargo público no Governo Provincial.¹² Segundo Johann Jakob von Tschudi, o objetivo do presidente Araújo Brusque “era de favorecer os funcionários públicos que consideravam seu trabalho como um retiro proveitoso”.¹³ Com a demissão de seus colegas “luteranos” e a contratação do padre Paiva, o professor Fritz Müller, responsável por inovações no Liceu, ficou isolado e descontente. O padre Paiva ficou somente alguns meses no cargo de professor e pediu demissão, juntamente com o padre Sebastião Martins, deixando o Liceu com apenas três professores e em situação ainda mais precária.

Em 1862, o presidente Araújo Brusque foi substituído pelo padre Pires da Mota. Enquanto se esperava a chegada do novo titular do executivo catarinense, o vice-presidente Pedro Leitão da Cunha assumiu a presidência e, em conchavo com a Assembléia Legislativa, formada em sua maioria por políticos estabelecidos, assinou um contrato com o padre jesuíta Louis Ruiz com o fito de criar um colégio da Companhia de Jesus em Desterro, o que acabou não se concretizando. Dois anos depois, Alexandre Rodrigues da Silva Chaves foi nomeado Presidente da Província de Santa Catarina e, até ele assumir o cargo, o vice-presidente Pedro Leitão da Cunha, com o apoio da Assembléia Legislativa, formada em sua maioria por estabelecidos, promulgou a Lei nº 540, de 5 de Abril de 1864, que estabelecia

¹⁰ Relatório do Presidente da Província de Santa Catharina, Francisco Carlos de Araujo Brusque, apresentado á Assembléia Legislativa Provincial na 1a sessão da 10a legislatura. Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil, 1860, p.50. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/947/index.html>. Acesso em 09 abr. 2008.

¹¹ Ato de 17 de fevereiro de 1860 apud SCHARDONG, R. Op. cit., p. 59.

¹² Artigo 41º do Regulamento do Colégio Lycêo de 15 de fevereiro de 1861 apud SCHARDONG, R. Op. Cit, p.58.

¹³ TSCHUDI, J. J. V. Op. cit., p. 86.

um contrato com o padre jesuíta italiano Jacques Razzini prevendo a fundação do Colégio Santíssimo Salvador, dirigido pela Companhia de Jesus, que deveria substituir o Liceu.

Tensões em torno do fechamento do Liceu

Os estabelecidos se articularam politicamente em torno de ações e discursos contra a existência do Liceu, enquanto os *outsiders* se organizaram em defesa do mesmo. Em 26 de junho de 1864, o jornal desterrense *Despertador* transcreveu um artigo publicado originalmente em alemão no jornal *Colonie Zeitung* e, posteriormente, traduzido e divulgado na “Revista Commercial”, editada em Santos, no Estado de São Paulo, sob o título “26 de junho”.¹⁴ Esse artigo foi escrito para condenar o contrato assinado entre a Província de Santa Catarina e a Companhia de Jesus com o intuito de estabelecer um colégio jesuíta na cidade de Desterro; afirma que o ensino secundário ministrado no Liceu encontra-se em “favorável andamento” e critica a presença dos jesuítas na história, concluindo:

[..] por toda parte onde os Jesuítas adquirirão influência e poder, por eles foi espalhado a semente que sempre produziu frutos perniciosos; e muito principalmente naqueles lugares, onde viviam homens de culto diferente, sempre houveram as conseqüências as mais funestas.¹⁵

Outros textos contra a substituição do Liceu pelo Colégio Santíssimo Salvador publicados em alemão no *Colonie Zeitung* foram traduzidos e fizeram parte das páginas do jornal *Despertador*, indicando a tessitura de redes políticas em nível regional. É importante registrar que o jornal *Colonie Zeitung*, editado em Joinville, cidade do interior de Santa Catarina, era vinculado a um grupo de maçons e *Achtundvierziger* (os de 1848), que tinha boas relações com os liberais exaltados. Esses dois grupos *outsiders* possuíam interesses comuns como a secularização do Estado brasileiro, o incremento da imigração alemã, o combate às ordens religiosas, a manutenção do Liceu e o domínio político sobre o governo da Província de Santa Catarina.

¹⁴ 26 DE JUNHO. *Despertador* 28 jun. 1864, n. 152, p. 3.

¹⁵ *Idem*, p. 4.

Fritz Müller foi um dos atores centrais nas disputas em torno do Liceu graças ao seu anticlericalismo e à sua defesa do crescimento da imigração alemã na Província de Santa Catarina. Johann Friedrich Theodor Müller nasceu em Erfurt, na Prússia, e estudou Matemática e História Natural no Curso de Filosofia da Universidade de Berlim. Em 1845, ele iniciou estudos de Medicina em Greifswald, mas não se formou devido ao seu ateísmo. Segundo Gerhard Friese, ele não quis fazer o juramento cristão para receber o diploma, que previa “jurar a Deus”, e pediu para fazer o juramento judaico, pois nesse ritual não havia juramento à entidade divina, mas recebeu resposta negativa.¹⁶ Apesar de ser filho de pastor protestante, Fritz Müller era ateu, naturalista e crítico das religiões. Num de seus textos, ele afirma:

Bom senso e ciência será a solução para todas as dúvidas religiosas. Não procure nas sonhadoras e ocas frases religiosas o significado destas palavras, mas sim olhe para a natureza, observe-a, pois nela encontrará o elemento para o enriquecimento do último e o contínuo uso do primeiro.¹⁷

Friese informa que, quando fazia o Curso de Medicina, Fritz Müller realizou leituras de escritores como Bruno Bauer, Ludwig Feuerbach, Karl Marx, Roberto Eduard Prutz, David Friedrich Strauss e Max Stirner.¹⁸ Além disto, ele era filiado à comunidade de livres-pensadores formada e liderada por Gustav Adolf Wislicenus, em Halle, grupo que era contra a tutela espiritual feita pela Igreja Protestante e sua vinculação oficial a boa parte dos Estados alemães. Com a perseguição aos revoltosos da fracassada Revolução de 1848, Fritz Müller mudou-se para a Pomerânia Ocidental, para trabalhar como professor particular e, em 1852, emigrou para o Brasil, juntamente com uma leva de descontentes, fixando residência na Colônia Blumenau, formada por grande maioria de imigrantes alemães. Assim, Fritz Müller era um imigrante da chamada terceira leva que pertencia ao grupo *Achtundvierziger*, pessoas descontentes com o autoritarismo e ausência de laicidade dos Estados alemães.

¹⁶ FRIESE, Gerhard K. Fritz Müller em sua contemporaneidade. In: ROQUETE-PINTO, Edgar (org.). **Fritz Müller: reflexões biográficas**. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p.95. Ver também HAECKEL, Ernst. Fritz Müller – Desterro: Necrológio de Ernst Haeckel. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau. Tomo XXI, 1980 nº 1, p.4.

¹⁷ZILIG, Cezar. Fritz Muller e a fé. In: ROQUETE-PINTO, Edgar (org.). **Fritz Müller: reflexões biográficas**. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000. p. 166.

¹⁸ FRIESE, G. K.Op. cit., p.95.

Fritz Müller é notabilizado pelas suas pesquisas no campo das Ciências Naturais, sendo reconhecido mundialmente pela publicação “Für Darwin” (Fatos e argumentos a favor de Darwin), em 1864, cinco anos após Charles Darwin lançar “Sobre a Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Conservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida”. O livro de Fritz Müller sobre as teorias darwinianas apresenta argumentos que corroboram a teoria evolucionista, através de um estudo empírico sobre crustáceos na cidade de Desterro. Ele foi o primeiro cientista a apresentar modelos matemáticos para elucidar a seleção natural e fornecer provas contundentes sobre ela. Por isso, foi chamado, por Charles Darwin, de “o príncipe dos observadores”, sendo citado mais de 17 vezes nas edições posteriores da obra fundadora do evolucionismo. Charles Darwin enviou aproximadamente 39 cartas a Fritz Müller, que lhe remeteu 34 correspondências. Como cientista, Fritz Müller publicou na Europa mais de 248 artigos científicos, levando a flora e fauna catarinense e brasileira ao conhecimento do Velho Mundo.¹⁹

Em outro artigo divulgado no jornal *Despertador* encontra-se a transcrição da tradução de um texto publicado em junho de 1864 no *Colonie Zeitung*, assinada por “O Thuringo”, provável pseudônimo utilizado por Fritz Müller. O tema do artigo versa sobre as sérias consequências da presença de jesuítas para a colonização de Santa Catarina. No texto é possível verificar o antijesuitismo do cientista teuto-catarinense e sua defesa da liberdade de culto. Diz um fragmento do texto:

A introdução dos Jesuítas é a questão flagrante que tem mais ocupado a imprensa catarinense neste último tempo; e não poderá deixar de ter as mais serias consequências para a colonização. – Acham espalhados pela província uns poucos espíritos escuros cuja 'santa raiva' já tem perturbado repetidas vezes a paz religiosa. Estes amigos das trevas acharão um centro no colégio dos jesuítas, e quando daí saírem, segundo e a intenção dos Santos Padres, missões apostólicas entre as ovelhas das colônias ameaçadas pela vizinhança perigosa dos hereges, quando os alunos deste colégio tirados da parte mais instruída da mocidade, e entre eles os futuros sacerdotes da província, aí se forem enchendo de dogmas antediluvianos e de um ódio intolerante dos hereges, terá soado infalivelmente a última hora de paz religiosa – Dizem que o nosso povo é tolerante, e que por isso as instigações jesuíticas não produzirão efeito algum. Não se enganem. Esta tolerância, pela maior parte, não é filha da instrução e da inteligência, e sim simplesmente da indiferença, só faltam mãos hábeis, e a estas mãos fornecerá a superstição, cujo domínio entre nós ainda tão vasto, uma alavanca infalível e matéria inesgotável para nutrir o fogo do fanatismo, uma vez aceso. É um absurdo inqualificável chamar ao país colonos

¹⁹ Para aprofundar essa questão, ver ZILLIG, Cezar. **Dear Mr. Darwin**: a intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin. Blumenau: 43 Gráfica e Editora, 1997.

protestantes e confiar ao mesmo tempo a direção da instrução secundária a uma sociedade que foi gerada pela intolerância e instituída com o fim expresso de combater o protestantismo.²⁰

Críticas ao colégio dos jesuítas italianos

A substituição do Liceu, estabelecimento de ensino secundário público e dirigido por “luteranos”, pelo Colégio Santíssimo Salvador, um educandário jesuíta, representou uma mudança significativa na instrução da elite catarinense. Além de o novo colégio ter uma orientação católica, afinada com os estabelecidos, a Província de Santa Catarina se beneficiaria com o fim de parte do pagamento de pensões para formar padres em seminários mantidos pela Corte. A educação secundária proporcionada pelo Colégio Santíssimo Salvador, de corte católico e erudito, representaria uma etapa importante na formação dos futuros sacerdotes catarinenses. Os padres jesuítas italianos também poderiam atuar nas missões populares, que tinham o intuito de moralizar a população, converter os pagãos e combater as heresias – como as práticas do catolicismo popular e do luteranismo.

Apesar da sua diplomacia, os padres jesuítas italianos e o Colégio Santíssimo Salvador foram duramente atacados, especialmente na imprensa escrita. Os *outsiders* e anticlericais em geral publicaram os seus libelos antijesuíticos nos jornais *Colonie Zeitung*, com penetração nas zonas de colonização alemã de Santa Catarina, e *Despertador*, periódico sediado na capital catarinense. Os membros da Companhia de Jesus, protegidos pelos estabelecidos, tinham espaço e eram defendidos nas páginas do jornal *Mercantil*. Assim, no dia 20 de novembro de 1864, o padre jesuíta Jacques Razzini publicou no *Mercantil* o Regimento do Colégio Santíssimo Salvador, como estratégia de validar publicamente o acordo feito entre a Companhia de Jesus e a Província de Santa Catarina em torno da criação de um colégio jesuíta em Desterro.²¹

O regimento foi contestado publicamente por alguns professores dispensados do Liceu – Amphilóquio Nunes Pires, Fritz Müller e João José das Rosas Ribeiro de Almeida – num artigo publicado no jornal *Despertador*. Segundo esses professores, com o estabelecimento do Colégio Santíssimo Salvador o Governo Provincial perdia o direito de selecionar as disciplinas, os compêndios escolares e os professores e de

²⁰ O THURINGO. **O Despertador**. Desterro, 17 jun. 1864, n.149, p.2.

²¹ RAZZINI, Jacques. Collegio de S. Salvador. **O Mercantil**. Desterro, 20 nov. 1864, n. 396. p.2-4.

inspecionar o ensino secundário. E somente os batizados na fé católica teriam acesso à instrução secundária subsidiada pela Província de Santa Catarina.²² O item 24 do Regimento do Colégio Santíssimo Salvador dispõe sobre os alunos externos, afirmando que esses eram admitidos gratuitamente e “instruídos nas matérias necessárias para se matricularem nas academias do Império”.²³ Contudo, segundo o regimento “eles deverão conformar-se com os regulamentos do colégio, e cumprir com os deveres religiosos e literários que lhes forem prescritos”.²⁴ Esses deveres religiosos eram criticados pelos ex-professores do Liceu, que indagam em que “direito se funda o Reverendo Jacques Razzini para pretender obrigar os alunos externos a conformar-se e cumprir com os preceitos religiosos que lhes forem prescritos?”²⁵

O programa do Santíssimo Salvador era embasado na *Ratio Studiorum*, método de ensino estribado na disciplina moderna, na estrutura hierárquica e no regime de internato. A principal crítica feita pelos ex-professores do Liceu sobre a pedagogia católica dos jesuítas reside na exclusão social dos estudantes e na vigilância panóptica sobre as suas condutas. O item cinco do Regimento do Colégio Santíssimo Salvador exemplifica a educação jesuítica defendida por Jacques Razzini, que previa

uma paternal vigilância, o excitar uma louvável emulação, o mover o coração pelos princípios de consciência e de honra, e pelos mais queridos interesses da família e da sociedade, com tudo o que desperta os sentimentos mais nobres e elevados, são os meios que empregam de preferência para promover nos alunos tanto a educação religiosa e civil, como o progresso literário e científico.²⁶

Os ex-professores do Liceu afirmavam que esse item “é uma verdadeira irrisão”, pois a Companhia de Jesus prega que seus membros não deveriam ter pátria e nem família e perguntam como os padres poderiam conhecer “os penosos encargos, as doçuras e as amarguras da família”. Quanto à pátria, a crítica dos professores egressos do Liceu afirmava que os jesuítas obedeciam somente ao

²² ALMEIDA, João José das Rosas Ribeiro de; PIRES, Amphilóquio Nunes; MÜLLER, Fritz, O programa do ensino do collegio S. Salvador, que vão estabelecer nesta capital os RR. PP. Jesuítas. **O Despertador**. Desterro, 25 nov. 1864 n. 195.p.1-2.

²³ RAZZINI, J. Op. cit., p. 4.

²⁴ Idem, p.4.

²⁵ ALMEIDA, J. J. R. R.; PIRES, A. N.; MÜLLER, F. Op. cit., p.1.

²⁶ RAZZINI, J. Op. cit., p.1.

Vaticano e não teriam ou não deveriam ter uma nação e por isso possuem uma consciência com "maleabilidade sem limites, cujos princípios de honra são pautados por essa mesma consciência e pela sordidez de sua ambição, para satisfação da qual se os tem visto perverter os Estados, a sociedade, a família".²⁷

A principal crítica ao regime disciplinar do Colégio Santíssimo Salvador consistia na reclusão do internato, feita também em época de férias, considerada uma estratégia conventual. O item 15 do plano de ensino estipula que "abre-se o ano letivo em 3 de Fevereiro e acaba em 7 de Dezembro. Nesse dia começam as férias que os alunos passam no colégio, e que tem-se o cuidado de lh'as tornar agradáveis com recreios e divertimentos especiais".²⁸ Os ex-professores do Liceu acrescentam que

repugna enfim a sociedade ver a sem-cerimônia com que o Reverendo Sr. Pe. Razzini sem a necessária autorização, pretende estabelecer aqui um convento, em que os educandos estarão sujeitos não só a mais completa reclusão, mas também a mais revoltante seclusão [sic]! Onde, em que tempo, se viu praticar tão insólita invasão na liberdade individual a não ser só e unicamente nos estabelecimentos dirigidos por jesuítas? Que benefícios podem resultar desta seclusão [sic] a educação de crianças? O fim não é certamente a sua educação, a sua instrução; o fim é ir acostumando essas crianças a esquecer de seus pais, irmãos, parentes e amigos; a ajeitá-los assim a servir aos interesses e aos fins da companhia.²⁹

Segundo o item seis do regimento do colégio dos jesuítas, o único contato dos pais com os alunos seria realizado a cada trimestre, quando os pais receberiam "informações exatas sobre a saúde, o comportamento, a aplicação e resultado dos estudos de seus filhos por meio de um boletim assinado pelo P. Reitor do colégio".³⁰ A vigilância escolar prevista no regimento do colégio era exaustiva, pois chegava ao ponto de propor que "para evitar despesas desnecessárias, todas as encomendas, e os bilhetes enviados pelos alunos a seus correspondentes devem ser autorizados e assinados pelo P. Reitor".³¹ Nesta direção, os ex-professores do Liceu denunciavam:

Não há aqui somente escândalo, há também imoralidade e argúcia jesuítica. A'ó passe que se afeta o propósito de evitar despesas inúteis

²⁷ ALMEIDA, J. J. R. R.; PIRES, A. N.; MÜLLER, F. Op. cit., p.1.

²⁸ RAZZINI, J. Op. cit., p.3.

²⁹ ALMEIDA, J. J. R. R.; PIRES, A. N.; MÜLLER, F. Op. cit., p.1.

³⁰ RAZZINI, J. Op. cit. p.2.

³¹ Idem, p.3.

deixa-se uma tangente para poder-se inspecionar todos e quaisquer bilhetes ou versem sobre encomendas, ou sejam meramente familiares.³²

Sobre o ensino de religião, há no regimento do colégio dos jesuítas os itens sete, oito e nove, que respectivamente indicam que os alunos das classes elementares seriam instruídos “todos os domingos, e dias santos nos dogmas, deveres mais essências da Religião” e que com o passar do tempo passariam para um curso de instrução religiosa mais amplo e detalhado, com os alunos estudando “as grandezas e as provas da religião”; para isso seriam utilizados “meios de instruções mais científicas”.³³

Os ex-professores do Liceu, no intuito de demonstrar conhecimento pedagógico e enfatizar suas críticas, põem em revista parte do número avultado de 32 disciplinas existentes no regimento do novo colégio. As críticas são realizadas, sobretudo em relação à existência da cadeira de Grego, principalmente por ter o curso somente três anos, tempo em que os alunos poderiam apenas traduzir obras mais fáceis como a Anabasis de Xenophon. As críticas em relação à cadeira de Grego serviam para introduzir questionamentos sobre as motivações da ausência da língua alemã. Os ex-professores do Liceu constatam:

Se, pois, os PP. queriam ensinar outra língua além das que fazem parte do curso preparatório das Academias do Império, deviam antes ter escolhido o Alemão, falado por mais de seis mil habitantes d’esta Província e por número mais avultado ainda na Província limítrofe do Rio-Grande do Sul. Mas talvez os RR. receavam o mal que as almas de seus alunos pudesse resultar do estudo do escritos "ímpios" de um Schiller e Goethe, de um Rumboldt [sic], de um Straus e Feuerback [sic].³⁴

As críticas à cadeira de Grego e a ausência da língua alemã no colégio dos jesuítas está ligada à tentativa de demonstrar o descontentamento com a exclusão de boa parte da população alemã e teuto-brasileira – aquela que professava o luteranismo – do ensino secundário e dos cargos públicos provinciais. Desta forma, a publicação do Regimento do Colégio Santíssimo Salvador no jornal Mercantil divulgava o novo colégio entre a população, mas procurava sobremaneira legitimar o contrato entre a Companhia de Jesus e a Província de Santa Catarina, deixando

³² ALMEIDA, J. J. R. R.; PIRES, A. N.; MÜLLER, F. Op. cit., p.1.

³³ RAZZINI, J. Op. cit., p. 3.

³⁴ ALMEIDA, J. J. R. R.; PIRES, A. N.; MÜLLER, F. Op. cit., p.1.

claro que o Liceu seria fechado e que os estabelecidos tinham ganhado o jogo político.

Considerações finais

O Liceu da Província de Santa Catarina foi transversalizado pelas tensões e disputas entre estabelecidos e *outsiders* da cidade de Nossa Senhora do Desterro. Os *outsiders*, apoiados pelo então Presidente da Província, João José Coutinho, instituíram o Liceu como um colégio público, cuja cultura escolar era marcada pela tonificação das Ciências Naturais. O corpo docente do Liceu era formado por luteranos e até um ateu, o que significou uma inovação numa época em que a Igreja Católica era a religião oficial do Estado brasileiro. Nesta direção, ganhou relevo a atuação de Fritz Müller, professor com sólida formação científica e interlocutor de Charles Darwin, que viabilizou a implantação dos gabinetes de Química e Física e do jardim botânico no Liceu. Essa curta experiência representa um avanço significativo no ensino científico na instrução secundária catarinense e brasileira durante o período imperial, marcada pela tradição literária.

Por outro lado, os estabelecidos organizaram oposição regular ao Liceu dos “luteranos” e foram decisivos no processo de seu esvaziamento e fechamento. Tratava-se de um grupo social com raízes na sociedade desterrense e catarinense, de formação luso-brasileira, que tinha ligações estreitas com o clero católico, cuja principal liderança foi o padre Paiva. Como parte integrante do jogo político, os estabelecidos tramaram a substituição do Liceu dos “luteranos” pelo Colégio Santíssimo Salvador, dirigido por padres jesuítas italianos. Esse fato representou a retomada do poder pelos estabelecidos, provocando fortes críticas e protestos dos *outsiders*, que perderam espaço no ensino secundário em Santa Catarina e combateram a educação jesuítica, especialmente o seu caráter disciplinante, hierárquico e conventual.

A tensão em torno do Liceu envolvendo estabelecidos e *outsiders* é parte de uma disputa política pelo controle do ensino secundário na Província de Santa Catarina, que se colocou em outros momentos durante os oitocentos e mesmo no início do século XX, quando foi estabelecido o Ginásio Catarinense, dirigido por padres jesuítas alemães. O cerne da disputa em torno do Liceu era de ordem

política, envolvendo questões como o regime republicano, a laicidade do Estado, a liberdade religiosa, a imigração alemã e também a instrução pública e laica. Assim, as disputas pelo controle do ensino secundário faziam parte de uma teia de concorrência que se capilarizava na sociedade desterrense e catarinense, que envolvia partidos políticos, jornais, lojas maçônicas, sociedades culturais, entre outras.

No entanto, os jogos de poder em torno do Liceu revelam questões de fundo da história da educação brasileira e ocidental. Uma delas é a disputa que se coloca desde a segunda metade do século XVIII entre o “Estado educador”, que emerge e procura cada vez mais controlar os conteúdos, métodos e a formação de professores dos nascentes sistemas escolares nacionais, e as associações religiosas, que procuram manter os seus privilégios. Outra questão é a tensão que se coloca nos currículos escolares entre o “tradicional” eixo literário, representado, sobretudo, pelo Latim, e o emergente eixo científico, vinculado à industrialização e modernização da sociedade ocidental. Nesse sentido, a experiência do Liceu, localizado numa área periférica do Brasil, representou uma brecha na valorização das Ciências Naturais, levada a cabo pelos professores “luteranos” – particularmente pelo naturalista Fritz Müller.

THIAGO CANCELIER DIAS

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Mestrado em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Tem experiência na área de História e Educação Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil Império, Santa Catarina, Fritz Müller, Educação Ambiental, História da Educação. Atualmente trabalha como tutor no curso a distância de História na Universidade do Centro Oeste do Paraná.

NORBERTO DALLABRIDA

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988), graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1984), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é professor concursado (efetivo) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Secundário em Santa Catarina durante o século XX e Historiografia da Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João José das Rosas Ribeiro de; PIRES, Amphilóquio Nunes; MÜLLER, Fritz, O programma do ensino do Collegio S. Salvador, que vão estabelecer nesta capital os RR. PP. Jesuítas. **O Despertador**. Desterro, 25 nov. 1864 n. 195.p.1-2.

AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1859)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1980, p. 24.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 7.

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público**. Florianópolis: Edeme. 1975, p. 45.

FRIESE, Gerhard K. Fritz Müller em sua contemporaneidade. In: ROQUETE-PINTO, Edgar (org.). **Fritz Müller**: reflexões biográficas. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 95.

HAECKEL, Ernst. Fritz Müller – Desterro: Necrológio de Ernst Haeckel. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau. Tomo XXI, 1980 nº 1, p.4.

HERKENHOFF, Elly. **História da imprensa de Joinville**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1998.

LUDWIG, Alessandra. **Instrução para a mocidade**: tentativa de estruturação do ensino secundário na Província de Santa Catarina. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Centro de Ciências da Educação – Universidade do Estado de Santa Catarina. p. 20.

O THURINGO. **O Despertador**. Desterro, 17 jun. 1864, n.149, p.2.

PIAZZA, Walter Fernando. **Dicionário político catarinense**. Florianópolis: Edição da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994, p. 520.

RAZZINI, Jacques. Collegio de S. Salvador. **O Mercantil**. Desterro, 20 nov. 1864, n. 396. p. 2-4.

RELATÓRIO do Presidente da Província de Santa Catharina, Francisco Carlos de Araujo Brusque, apresentado á Assembléia Legislativa Provincial na 1a sessão da 10a legislatura. Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil, 1860, p.50. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/947/index.html>. Acesso em 09 abr. 2008.

SCHARDONG, Rosmeri. **A instrução publica secundaria em Desterro**: o Atheneu Provincial (1874-1883). 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis. p. 41.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **As colônias de Santa Catarina**. Brasília: CNPq; Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988, p. 86.

ZILLIG, Cezar. **Dear Mr. Darwin**: a intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin. Blumenau: 43 Gráfica e Editora, 1997.

ZILIG, Cezar. Fritz Muller e a fé. In: ROQUETE-PINTO, Edgar (org.). **Fritz Müller**: reflexões biográficas. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 166.